



Sistema Agroflorestal com Erva-Mate (*Ilex paraguariensis*) na Serra dos Tapes, no Sul do Rio Grande do Sul – caso da Propriedade Agroecológica da Família Schiavon

Agroflorestal System with Erva-Mate (Ilex paraguariensis) in Serra dos Tapes, in South of Rio Grande Do Sul - Case of Agricultural Property Family Schiavon

WIENKE-TAVARES, Marisa Sandra¹; LACERDA, Dayane Cristine de Oliveira²; JESUS, Juliana Aparecida Mateus Pereira de³; SCHIAVON, Luana⁴; SOUSA, Letícia Penno de⁵; SACCO DOS ANJOS, Flávio⁶

¹Universidade Federal de Pelotas, sandra.wienke.tavares@gmail.com; ²Universidade Federal de Pelotas, dayanecristinelacerda@gmail.com; ³Universidade Federal de Pelotas, juliana_ampj@hotmail.com; ⁴Universidade Federal do Rio Grande, luanaks.sky@hotmail.com; ⁵Embrapa Clima Temperado, lepenno@gmail.com; ⁶Universidade Federal de Pelotas, flaviosa@ufpel.edu.br.

Eixo temático: Manejo de Agroecossistemas de base ecológica

Resumo: Os Sistemas Agroflorestais (SAFs) são sistemas de uso da terra nos quais as espécies perenes lenhosas, podendo ser nativas ou não, são intencionalmente utilizadas e manejadas ao mesmo tempo ou ao longo do tempo, em associação com cultivos agrícolas e/ou animais, seguindo princípios agroecológicos, e dentre elas, a erva-mate (*Ilex paraguariensis* St. Hil.) pode ser uma alternativa. Objetivou-se conhecer o SAF da propriedade rural da família Schiavon, localizada em Pelotas-RS, através de observação *in loco* e por meio de entrevista semiestruturada. A introdução da erva-mate neste SAF, além de aumentar a biodiversidade, teve como finalidade a conservação da espécie, a produção de erva para chimarrão e a partir disso, a instalação de uma agroindústria ervateira artesanal. Sua utilização propiciou oferta de alternativa alimentar e de renda para a família. A experiência proporcionou um momento de partilha de conhecimentos e de diálogo de saberes, juntando teoria e prática.

Palavras-Chave: Agricultura familiar; Cultura ervateira; Agrofloresta; Agroecologia.

Keywords: Family farming; Yerba Mate Cultivation; Agroforestry; Agroecology.

Contexto

A utilização do componente arbóreo por parte das famílias agricultoras acontece desde muito tempo na Região Sul do Brasil. Entretanto, a adoção de estratégias agroflorestais nos municípios da Serra dos Tapes (Território Sul do Rio Grande do Sul) ainda é pouco difundida, sendo que a primeira foi em Canguçu. Os exemplos de mais longo prazo no estado do RS são no Norte (Centro de Tecnologias Alternativas Populares - CETAP); no litoral norte, na Serra Gaúcha (Centro Ecológico Ipê); na região leste, próxima a Porto Alegre (Cooperativa dos Citricultores Ecológicos do Vale do Caí - Ecocitrus). Nas regiões Centro-Sul do Paraná e Planalto Norte Catarinense, de onde é proveniente boa parte da produção nacional de erva-mate, os sistemas agroflorestais compostos por espécies vegetais nativas no estrato arbóreo e arbustivo, mostram-se muito eficientes na produção da planta.



Os Sistemas Agroflorestais são sistemas de uso da terra nos quais as espécies perenes lenhosas (árvores, arbustos, palmeiras, bambus) são intencionalmente utilizadas e manejadas ao mesmo tempo ou ao longo do tempo, em associação com cultivos agrícolas e/ou animais, seguindo princípios agroecológicos. Este tipo de arranjo de espécies vegetais, também é chamado de SAFs biodiversos ou diversificados (VIEIRA, 2012).

A erva-mate é o principal produto florestal não madeireiro comercializado no Brasil. Sua distribuição natural concentra-se nos estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, apresentando algumas ocorrências em outros estados (CARVALHO, 2003). No Rio Grande do Sul, sua exploração comercial concentra-se nos municípios do Norte, no entanto sua presença na zona sul do estado tornou-se conhecida a partir de estudos recentes, o que culminou na criação de um polo ervateiro, o Polo Sul. As plantas da região encontram-se principalmente em florestas não manejadas, disto decorre a opção por incluí-las em agroflorestas utilizando-se sementes e mudas locais, visando à conservação de uma espécie nativa, através da sua valorização e manejo sustentável.

Por ter a agroecologia como base, esta propriedade objetiva pela sustentabilidade no tratamento à terra, no tratamento às plantas e animais e na conservação da biodiversidade. Dentro deste contexto, o resgate do manejo e produção artesanal da erva-mate é parte da sustentabilidade social do agricultor familiar uma vez que promove a valorização dos saberes dos agricultores, soberania alimentar e possibilidade de produzir na propriedade um produto ancestral e de grande significância para o gaúcho.

A visita foi efetuada em maio de 2018, na propriedade rural da família Schiavon, localizada no distrito de Rincão da Cruz, município de Pelotas, Rio Grande do Sul. A unidade possui uma área de 9,8 ha e está situada na Colônia São Manoel, na região da Serra dos Tapes, onde ocorre a Floresta Estacional Semidecidual (IBGE, 2012). Especialmente a região inclui os municípios de Pelotas, Arroio do Padre, Canguçu, São Lourenço do Sul, e parte ou todos os municipais fronteiriços (SALAMONI; WASKIEWICZ 2013).

Descrição da Experiência

A metodologia utilizada partiu da observação *in loco* do Sistema agroflorestal da propriedade, por meio de uma caminhada dentro da agrofloresta com a participação do proprietário Nilo Schiavon, seus filhos, e com as estudantes do curso de Pós-Graduação em Sistemas de Produção Agrícola Familiar da Universidade Federal de Pelotas. Esta metodologia foi escolhida porque possibilita o conhecimento do mundo real por parte do pesquisador, além de atrelar o conhecimento teórico com a prática (MINAYO, 2002).

Após a observação, na qual o agricultor detalhou as espécies presentes no SAF e suas utilidades, realizou-se uma entrevista semiestruturada para coleta de dados referentes à agrofloresta, desde os motivos para sua implantação e a inserção da



cultura da erva-mate, até os resultados obtidos em termos econômicos e sustentáveis. As entrevistas semi-estruturadas combinam perguntas abertas e fechadas, onde o informante tem a possibilidade de discorrer sobre o tema proposto (MINAYO, 2002). A principal vantagem da entrevista aberta e também da semi-estruturada é que essas duas técnicas quase sempre produzem uma melhor amostra da população de interesse, além disso, a interação entre o entrevistador e o entrevistado favorece as respostas espontâneas, então maior será a oportunidade de uma troca mais afetiva entre as duas partes.

O arranjo das culturas agrícolas com as espécies de árvores nativas, exóticas, entre elas frutíferas, como os citrus, e para lenha, como acácia-negra, foi baseado nos interesses do agricultor, nos seus objetivos, na sua disponibilidade de mão de obra, bem como nas condições de clima e do solo da sua propriedade (Figuras 1 e 2). A introdução da erva-mate neste SAF, além dos benefícios ambientais ao agroecossistema, teve como finalidade a conservação da espécie e a produção de erva para chimarrão, a partir da instalação de uma agroindústria ervateira artesanal.



Figura 1. Propriedade da Família Schiavon. Autora: Marisa Sandra Wienke Tavares.



Figura 2. Erva-mate no SAF. Autora: Marisa Sandra Wienke Tavares.

Ao incluir uma diversidade de espécies, somando-se às práticas agroecológicas, favorecem-se os princípios de sustentabilidade. No presente caso, o SAF biodiverso com erva-mate da família Schiavon, aumentou as alternativas alimentares e as possibilidades de renda e trabalho, além de favorecer o equilíbrio ambiental. O agricultor o vê como alternativa promissora para o futuro e planeja aumentar a exploração das plantas adultas da erva-mate e o plantio de novas mudas. Foi vivenciado um momento de partilha de conhecimentos e de diálogo de saberes, juntando teoria e prática.



Resultados

A implantação do SAF foi iniciada em 2013 dentro de uma área de floresta recuperada e ocupa 500m². Deste espaço, sai para a agroindústria da família toda a erva-mate comercializada, além de frutas que compõem uma gama de produtos tradicionais vendidos nas feiras. De maneira geral, o agricultor aposta na ideia de que a produção agroecológica, assim como o manejo do solo com sistemas agroflorestais, assume maior relevância na dinâmica de desenvolvimento da sua propriedade e bem estar da família.

Segundo o proprietário, Nilo Schiavon: *“[...] a agrofloresta é uma coisa praticamente nova na nossa região, sistemas agroflorestais, não era usada na região Sul, né? E como a gente precisava de alguma forma de trabalhar pra minimizar as consequências climáticas na nossa região, que uma região, no verão é muito quente e no inverno é muito frio. Então a gente acabou conhecendo os sistemas agroflorestais usado na Bahia, muito usado né, e a gente trouxe um pouquinho desse sistema pra nossa região sul. No início, éramos chamados de loucos né, que tava inventando formas de trabalhar diferente, e hoje a gente vê que esse sistema tem dado muito certo na nossa região.”*

A inserção da erva-mate no SAF da propriedade favoreceu a diversidade biológica por área com diversos estratos ocupados por diferentes espécies, tanto de plantas como de animais, beneficiando-os com o sombreamento parcial da floresta e propiciando um menor ataque por insetos prejudiciais à cultura. O sombreamento também auxilia o desenvolvimento e o paladar do produto final – o chimarrão, pois os compostos fenólicos responsáveis pelo sabor amargo da bebida são influenciados principalmente pelo sistema de cultivo, aumentando a valorização do produto na sua comercialização (DA CROCE, 2002). Outro importante benefício é que parte da produção de erva-mate fica na propriedade para aproveitamento da família, proporcionando um ganho na questão alimentar, visto que além de não precisar comprar o produto, a família do agricultor tem a garantia de qualidade do que está consumindo.

É nítido o entusiasmo do agricultor com os resultados obtidos com o sistema, para ele *“O resultado final é a satisfação de tu poder entrar dentro de uma área com sistemas agroflorestais, colher uma diversidade enorme de plantas de frutas, e também te sentir bem dentro desse sistema, né. Porque hoje a gente tá dentro do sistema de agrofloresta, praticamente, podemos trabalhar sem chapéu, a gente tá na sombra. Então isso aí é muito gratificante pra nós, além de ter toda uma estética dentro da propriedade, né. Todo um bem-estar, um equilíbrio ecológico né, um equilíbrio de todo o ecossistema que a gente tem. Então isso é muito interessante pro agricultor e pra quem vive nesse sistema.”*

As lições aprendidas nessa experiência vão desde a sinergia do ser humano com a natureza, ao amor dedicado à prática agrícola. A dedicação e entusiasmo da família Schiavon, mesmo com toda uma vida marcada com o trabalho na terra, demonstra que quando se faz o que gosta, acreditando, o bom resultado é alcançado a curto ou



longo prazo. É preciso amar a natureza, respeitá-la e valorizá-la. A agroecologia foi a forma que essa família encontrou de plantar e colher, por meio de uma troca justa e equilibrada.

No Brasil, a agricultura familiar produz cerca de 80% dos alimentos consumidos e preserva 75% dos recursos agrícolas do planeta (FAO, 2015). Esta informação corrobora com o que foi sentido pelos participantes desta observação: mais do que saber dos resultados quantitativos, proporcionou um processo de aprendizagem e um reconhecimento da agricultura familiar como um importante fator de preservação e de estruturação do sistema agroalimentar territorial.

Agradecimentos

À Família Schiavon pelos ensinamentos e a Coordenação de Aperfeiçoamento Estudantil (CAPES) pela concessão da bolsa de estudos.

Referências bibliográficas

ALTIERI, M. **Agroecologia**: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 1998.

CARVALHO, P. E. R. **Espécies florestais brasileiras**: recomendações silviculturais, potencialidades e uso da madeira. Colombo: EMBRAPA-CNPQ, 2003, p. 456-466.

DA CROCE, D. M. Características físico-químicas de extratos de erva-mate (*Ilex paraguariensis* St. Hil) no estado de Santa Catarina. **Ciência Florestal**, v. 12, n. 2, p.107-113, 2002.

FOOD AID ORGANIZATION (FAO). Organização das Nações Unidas para Alimentação e a Agricultura. OCDE-FAO **Perspectivas Agrícolas 2015-2024**. 2015.

IBGE. Manual técnico da vegetação Brasileira. Série manuais técnicos em geociências,1. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Rio de Janeiro. 275 p. Ano 2012.

MINAYO, M. C. de S. (Org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 21. Ed. Petrópolis: Vozes, 2002. 80p.

SALAMONI, G.; WASKIEVICZ, C. A. Serra dos Tapes: espaço, sociedade e natureza. **Tessituras**, Pelotas, v. 1, n. 1, p. 73-100, 2013.

VIEIRA, V. **Município de Canguçu – RS**: o relevo e sua morfodinâmica como condicionantes do dinamismo agrícola. 2012. 160 f. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-graduação em Geografia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 - Anais do XI Congresso Brasileiro de Agroecologia, São Cristóvão, Sergipe - v. 15, no 2, 2020.